

## Podcast Anamt

### Depressão

A depressão tem grande importância na prática clínica, sendo uma condição prevalente que afeta de 3 a 11% da população, gerando importante prejuízo na qualidade de vida, sendo nos dias atuais, a terceira maior causa de anos vividos com incapacidade, conforme dados do Global Burden of Diseases (pronuncia-se global burden of diseases).

No diagnóstico, é importante estar bem claro que ao avaliarmos transtornos depressivos como tristeza, desânimo, desesperança, culpa, falta de vontade são sentimentos que fazem parte da vida normal de qualquer pessoa. Assim, para evitar a classificação de todos os seres humanos como indivíduos depressivos é importante atenta para a detecção correta da depressão.

Na avaliação inicial de uma queixa de tristeza, o questionário validado de dois itens Patient Health Questionnaire (PHQ-2) é importante recurso de triagem ou estratégia de rastreamento. Por meio de duas perguntas rápidas e de fácil aplicação, é possível distinguir os pacientes que apresentam reação de tristeza cotidiana esperada, daqueles com possível transtorno depressivo e que precisam prosseguir com investigação e diagnósticos,

Os sintomas que podem ser manifestos nos quadros depressivos contemplam alteração psíquicas como tristeza, humor deprimido, anedonia, irritabilidade, delírio e alucinações, mas também alterações fisiológicas como fadiga, diminuição de libido, diminuição de apetite, insônia além de alterações comportamentais como retraimento social, agitação e ideação suicida.

Para fecharmos o diagnóstico de depressão, é necessário que os sintomas não tenham motivação clara, sejam desproporcionais às respostas esperadas frente à situações de sofrimento e acarretem prejuízo na funcionalidade da pessoa. Além disso, deve-se descartar que os sintomas não sejam em decorrência de efeitos colaterais de medicações como anti-hipertensivos, antiparkinsonianos, corticóides e neurolépticos. Uso de drogas (álcool, cocaína e anfetaminas) deve ser descartado também. Condições clínicas podem gerar abatimento como lúpus, epilepsia, esclerose múltipla, demência, anemia,

Nos casos de suspeita de condições clínicas que possam causar depressão, deve-se realizar o diagnóstico diferencial. No caso de não haver suspeitas, após a anamnese e exame físico adequados, não há indicação de exames complementares para diagnosticar depressão.

O tratamento da depressão se fundamenta na realização de psicoterapia e/ou uso de antidepressivos.

Nos casos de depressão leve a psicoterapia é recomendada. O uso de antidepressivos não tem se mostrado mais efetivo que o placebo nos casos de depressão leve, devendo ser feito um esforço para evitar a medicalização.

Os casos de depressão moderada ou grave deve ser combinado psicoterapia e antidepressivos, não havendo muita diferença entre as classes de antidepressivos, devendo ser baseado nas características dos efeitos colaterais de cada substância.

O psiquiatra deve ser buscado nos casos de risco a vida do paciente que apresentam:

- a) incapacidade de cuidar a si mesmo, tendência suicidas, agressividade.
- b) Depressão com quadro psicótico ou catatônico
- c) Existência de transtorno de personalidade
- d) Depressão refratária ao tratamento.

Fonte:

Manual de Condutas em Atenção Primária à Saude

Deoclécio Avigo, Aline de Souza Oliveira e José Valadão Junior.